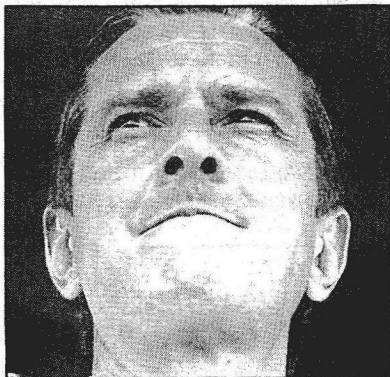


A VOLTA DO CRESCIMENTO

Questão será debatida em super-reunião ministerial

A retomada do crescimento será um dos temas mais importantes da super-reunião ministerial marcada para o próximo final de semana e que marcará uma nova etapa do governo. De sexta a domingo, das 8 às 18h, com intervalo de apenas uma hora para almoço, o presidente Fernando Collor vai coordenar um debate inédito com sua equipe. Serão ao todo 30 horas de reunião, segundo a pauta oficial do encontro. Por problemas de segurança, o governo transferiu o local da reunião da Escola de Administração Fazendária (Esaf), distante 20 quilômetros do centro de Brasília, para um anexo do Palácio do Planalto.

O debate da política econômica concentra as atenções de toda a equipe e está marcado para sábado. O ministro Marcílio Marques Moreira vai fazer uma exposição sobre a inflação, o déficit público, a renegociação da dívida externa e a retomada de crescimento. Ainda no sábado, falarão os presidentes do Banco Central, Francisco Gros, e do Banco do Brasil Lafayette Coutinho. Entre os convidados para esta parte da reunião está o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que comanda o programa nacional de privatiza-



Collor: longa reunião.

ção. O governo quer dar mais fôlego à venda das estatais. Também vai participar o presidente da comissão que estuda a reforma tributária, Ary Oswaldo Mattos Filho.

O líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), disse que os efeitos da recessão econômica deverão ser analisados durante o encontro. Na revisão dos programas de cada ministério, poderá ser definida uma nova lista de prioridades para a liberação de recursos. Há menos de cinco meses para as eleições, são cada vez maiores as pressões contra a contenção dos recursos públicos.

Os políticos terão a palavra logo no primeiro dia do encontro.

Na sexta-feira, depois de uma exposição inicial do presidente Fernando Collor, vão falar o secretário de Governo, Jorge Bornhausen, o ministro da Justiça, Célio Borja, e os líderes governistas na Câmara e no Senado.

Garantia

O governo comprará de US\$ 3,5 bilhões a US\$ 4 bilhões em títulos do Tesouro dos Estados Unidos para oferecer como garantia ao pagamento da dívida externa. A proposta está sendo discutida esta semana com os bancos credores e prevê que, deste total, US\$ 1,5 bilhão serão retirados das reservas internacionais brasileiras; cerca de US\$ 1,3 bilhão de recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); e US\$ 1 bilhão serão desembolsados pelos próprios bancos na forma de dinheiro novo ao Brasil.

A informação foi dada ontem pelo presidente da Comissão de Economia do Senado, senador Raimundo Lira (PFL-PB), que na semana passada participou de um almoço com o ministro Marcílio Marques Moreira.